



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

MARIA JOSÉ BRITO BARBOSA

**A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIDADE: UMA ANÁLISE DE COMO
VEM SENDO UTILIZADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

JOÃO PESSOA- PB

2017

MARIA JOSÉ BRITO BARBOSA

**A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIDADE: UMA ANÁLISE DE COMO
VEM SENDO UTILIZADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da Paraíba como
requisito institucional para a obtenção do título
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Ms. Cristhiane Silva Cavalcanti

JOÃO PESSOA- PB

2017

MARIA JOSÉ BRITO BARBOSA

**A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UMA ANÁLISE DE COMO VEM SENDO UTILIZADA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da Paraíba como
requisito institucional para a obtenção do título
Licenciada em Pedagogia. Prof. Ms. Cristhiane da
Silva Cavalcante

Aprovada em ____/____/ 2017

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Ms. Cristhiane da Silva Cavalcante
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof^a Ms. Fernanda Mendes Cabral Albuquerque Coelho
Universidade Federal da Paraíba-UFPB

Prof^a Ms. Rosa Núbia Vasconcelos Lins
Universidade Federal da Paraíba-UFPB

Dedico este trabalho à
Deus que por sua graça e
amor me sustentou e me
ajudou na realização de
mais um sonho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Ao Polo EAD João Pessoa pelo ambiente criativo e amigável que proporciona.

Ao meu esposo Marcelo, pelo amor manifesto através da paciência, das palavras de incentivo e valorização.

À minha filha Marcela Maria pela compreensão, ao privá-las da minha presença durante uma grande parte deste curso.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A minha orientadora Cristhiane da Silva Cavalcante, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

A banca que prontamente aceitou o convite para participar da contribuição desta pesquisa.

Eu tenho uma grande fé nas crianças. Acho que delas tudo se pode esperar. Por isso é tão essencial educá-las. É preciso dar-lhes uma educação primária de senso estético (...) Temos mais necessidade de professores de senso estético do que escolas ou cursos de humanidade. A minha receita é o canto orfeônico. Mas o meu canto orfeônico deveria, na realidade, chamar-se educação social pela música...”

Villa-Lobos

RESUMO

Este trabalho fala da musicalização como instrumento pedagógico na educação infantil e teve como seu problema refletir sobre diversas possibilidades de trabalhos com o uso da musicalidade na educação infantil. Dentre os questionamentos que elaboramos alguns se tornaram mais instigantes, a saber: Qual o lugar ocupado pela musicalidade na Educação Infantil? É importante o aprendizado com musicalidade? Por que as crianças interagem bem a qualquer atividade com som? O objetivo geral da pesquisa foi analisar as contribuições que o ensino com musicalidade pode proporcionar no desenvolvimento das crianças na educação infantil e a forma como é usada pelos educadores que atuam nesta faixa etária e como objetivos específicos: verificar a importância do aprendizado com musicalidade na socialização e aprendizagem, conhecer a dinâmica do ensino com musicalidade nas escolas, perceber as formas de interação da música com os demais eixos de trabalho nesta fase da escolarização e analisar as contribuições que o ensino com musicalidade pode proporcionar no desenvolvimento das crianças na educação infantil. Para tal foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico. Este trabalho é consequência de vivências na educação infantil através dos estágios do curso de Pedagogia da UFPB na rede municipal de Ensino na cidade de Bayeux e representa uma concepção e exemplos práticos para as professoras da educação infantil.

Palavras-chave: Ensino com musicalidade; Educação infantil; Musicalidade na escola.

ABSTRACT

This work talks about musicalization as a pedagogical instrument in early childhood education and had as its problem to reflect on several possibilities of works with the use of musicality in early childhood education. Among the questions that we elaborate some became more instigating, namely: What is the place occupied by musicality in Early Childhood Education? Is learning musicality important? Why do children interact well with any activity with sound ?. The general objective of the research was to analyze the contributions that music teaching can provide in the development of children in early childhood education and the way it is used by educators working in this age group and as specific objectives: to verify the importance of learning music in socialization and learning, to understand the dynamics of music teaching in schools, to understand the ways in which music interacts with other work axes in this phase of schooling and to analyze the contributions that music teaching can provide in the development of children in early childhood education. For this, a bibliographic research was carried out. This work is a consequence of experiences in early childhood education through the stages of the Pedagogy course of the UFPB in the municipal network of Teaching in the city of Bayeux and represents a conception and practical examples for the teachers of the infantile education.

KEY WORDS: Teaching with musicality; child education; Musicality at school.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA MÚSICA ATÉ OS DIAS ATUAIS.....	12
3 CONHECENDO O SOM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	14
3.1 Conhecendo o som na educação infantil.....	16
3.2 Percepção auditiva: Trabalhando o sentido da audição.....	17
4. O USO DA MUSICALIDADE COMO LINGUAGEM NA PRÁTICA EDUCATIVA DE CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS DE IDADE.....	18
5. O BRINCAR PARA INTRODUIR A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	20
6. METODOLOGIA.....	22
7. RESULTADOS OBTIDOS.....	23
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	28

INTRODUÇÃO

A musicalidade está presente desde a antiguidade e hoje está presente em todo o mundo. Sabemos que em alguma fase de nossas vidas teremos contato com a música e os sons.

A música é forma de expressão artística popular, mas também com campo erudito. No Brasil a linguagem musical está presente nas mais variadas classes sociais e inclusive está presente também nas variadas manifestações religiosas nos diversos estados brasileiros. Neste caso, a musicalidade acompanha a cultura e se manifesta de acordo com o desenvolvimento e as relações interpessoais de cada local.

A música pode ser usada de diversas formas para que contribua para o desenvolvimento da criança, inclusive a música está presente antes da alfabetização na vida da criança, e ainda há estudos que a criança já interage com o som externo mesmo antes do nascimento. Nas brincadeiras infantis, as crianças usam a música como forma de expressão e também para estabelecer regras, relações sociais, diversão, alegria e aprendizagem. Sendo assim, podemos compreender que a música é importante no processo de educação infantil quer seja no ambiente escolar, quer seja no ambiente familiar.

Este trabalho se justifica na medida em que procura demonstrar a importância da música para a formação da criança. Isso vale tanto para as atividades escolares quanto para todas as outras atividades desenvolvidas para e com a criança.

Ademais, a música, além de contribuir para que os diversos conhecimentos sejam mais facilmente apreendidos pelo infante, faz com que ele desenvolva sua criatividade, sua subjetividade e exerça sua liberdade, tornando-o, no futuro, um ser autônomo e capaz de exercer com responsabilidade seu papel de ser autônomo e cidadão.

O interesse por esta pesquisa surgiu a partir de minha experiência no estágio referente ao curso de Pedagogia da UFPB na modalidade à Distância onde comecei a refletir sobre diversas possibilidades de trabalhos com musicalidade na educação infantil. Dentre os questionamentos que elaboramos alguns se tornaram mais instigantes. Qual o lugar ocupado pela musicalidade na Educação Infantil? É importante o aprendizado com musicalidade? Por que as crianças interagem bem a qualquer atividade com som?

Para responder a estas questões pertinentes à temática proposta temos por objetivo geral analisar as contribuições que o ensino envolvendo a musicalidade pode proporcionar no desenvolvimento das crianças na educação infantil e a forma como é usada pelos educadores que atuam nesta faixa etária.

Ainda na busca de respostas podemos estabelecer como pontos de discussão os seguintes objetivos específicos: verificar a importância do aprendizado com musicalidade na socialização e aprendizagem, conhecer a dinâmica do ensino com musicalidade em duas escolas, perceber as formas de interação da música com os demais eixos de trabalho nesta fase da escolarização e analisar as contribuições que o ensino com musicalidade pode proporcionar no desenvolvimento das crianças na educação infantil.

2. BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA MÚSICA ATÉ OS DIAS ATUAIS

Somos conhecedores de que a criança se comunica através dos gestos, movimentos corporais e também pelas formas básicas como andar, correr, dançar. Entendo o quanto o uso da musicalidade é essencial. Ela pode colaborar plenamente na educação das crianças. A musicalidade tem o poder de transformar a criança. Ao longo da história humana, inúmeros os filósofos, psicólogos, pedagogos, enfim, pensadores de todas as vertentes do conhecimento e até pessoas comuns teorizaram, escreveram ou falaram da importância da música para a humanidade.

Os filósofos pré-socráticos¹ davam tanta importância à música que muitos a viam como o elemento que dava ordem ao Universo, que harmonizava o caos inicial do qual o mundo foi originado. É a nessa época histórica que a música é relacionada com a matemática pela primeira vez.

A música, no entanto, antecede à Antiguidade Clássica. Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade. Com o desenvolvimento das sociedades, a música passou a ser utilizada também em louvor a líderes, como as executadas nas procissões reais no Egito antigo e na Suméria.

A música do Brasil certamente se formou a partir de uma mistura de elementos portugueses, africanos e indígenas, trazidos respectivamente por colonizadores, escravos e também pelos padres jesuítas que a usavam em manifestações de cunho religioso. Os índios que aqui já viviam também tinham suas práticas musicais, fato que ajudou a estabelecer uma grande variedade de estilos musicais, que se solidificaram com o decorrer da história. No Brasil, as manifestações musicais iniciais, que recebem apontamentos históricos, são as dos jesuítas, que, tinham o objetivo de aumentar o número de fiéis para a igreja deles e a música era uma grande aliada neste trabalho. França mostra esse contexto histórico na obra dele *A Música no Brasil* (1953, p.7):

O coral Gregoriano mágico instrumento de conversão de que se utilizou o jesuíta José de Anchieta, aquela magnífica figura de evangelizador. E com ele os jesuítas Aspicuelta Navarro e Manuel de Nóbrega. Este dizia que: “com a música e a harmonia, atrevo-me a atrair para mim todos os indígenas da América”. (FRANÇA .1953, p.7)

¹ Os pré-socráticos foram filósofos da Grécia Antiga, que fizeram parte da fase inicial (origens) da Filosofia Grega. Fonte: https://www.suapesquisa.com/filosofia/pre_socraticos.htm

Os protestantes, assim como os católicos, utilizavam a música nos seus rituais e cultos religiosos. A “reforma protestante”, como foi chamada a divisão da igreja católica romana, que acabou dando origem à igreja luterana, liderada por Martinho Lutero, usava a música para seu progresso e animação dos cultos.

No ano de 1998, o Ministério da Educação (MEC) publicou, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998). Esse documento torna-se orientação pedagógica para a educação infantil, nele, o ensino de música está centrado em visões novas como a experimentação, que tem como fins musicais a interpretação, improvisação e a composição, ainda abrange a percepção tanto do silêncio quanto dos sons, e estruturas da organização musical.

O RCNEI dá ênfase à presença da música na educação infantil, o documento traz orientações, objetivos e conteúdos a serem trabalhados pelos professores. A concepção adotada pelo documento compreende a música como linguagem e área de conhecimento, considerando que esta tem estruturas e características próprias, devendo ser considerada como: produção, apreciação e reflexão (RCNEI, 1998).

Na atualidade, a música pertence ao universo das belas-artes, pois se manifesta pela escolha dos arranjos e combinações de sons. É considerada ainda ciência na medida em que as relações entre os elementos musicais são relações matemáticas e físicas.

3. CONCEITUANDO EDUCAÇÃO INFANTIL

No Brasil a educação infantil foi iniciada em 1875, com a instalação de jardins de infância, asilos infantis e orfanatos, a partir daí foram conduzidos e observados por 26 vários métodos e pesquisadores junto à área da educação, como Froebel, Piaget e Vygotski visando uma aprendizagem de mais qualidade. É a criança interagindo com o meio e com o contado direto com o objeto. Foi assim e a partir disso que a aprendizagem acontece, com eles melhoraram o ensino, e a qualidade deste nível educacional.

No início do século XX a educação infantil passa a integrar a criança e seu desenvolvimento infantil, o que não deixa de buscar nos dias atuais uma educação de qualidade e com profissionais cada vez mais qualificados.

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente e reguladores das secretarias de educação.

A educação infantil envolve qualquer forma de educação da criança, ou seja, ela na família, comunidade, sociedade e cultura. De acordo com RCNEI, Brasil, (1998), a instituição de educação infantil é um dos espaços de inserção das crianças nas relações éticas e morais que permeiam a sociedade na qual estão inseridas. É considerada a primeira etapa da educação básica, ajudando no desenvolvimento psicológico, físico e social da criança. Conforme diz a LDB, lei 9394/96, Art.29:

A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

A educação infantil é importante, pois cria condições para que as crianças possam conhecer e descobrir novos valores, costumes e sentimentos, através das interações sociais, e nos processos de socialização, o desenvolvimento da identidade e da autonomia. Segundo o RCNEI, Brasil, (1998):

O desenvolvimento da identidade e da autonomia estão intimamente relacionados com os processos de socialização. Nas

interações sociais se dá a ampliação dos laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos, contribuindo para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas. Isso pode ocorrer nas instituições de educação infantil que se constituem, por excelência, em espaços de socialização, pois propiciam o contato e o confronto com adultos e crianças de várias origens socioculturais, de diferentes religiões, etnias, costumes, hábitos e valores. (p.11).

A educação infantil é um direito humano e social de todas as crianças até seis anos de idade, sem distinção alguma decorrente de origem geográfica, cor da pele, traços de rosto e cabelo, da etnia, nacionalidade, sexo, de deficiência física ou mental, nível socioeconômico ou classe social. Também não está atrelada à situação trabalhista dos pais, nem ao nível de instrução, religião, opinião política ou orientação sexual.

O atendimento na educação infantil deve, portanto, observar leis e normas municipais, estaduais e federais, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (MEC/CNE 2009), a Lei Orgânica Municipal, as exigências referentes à Construção Civil quanto ao prédio e à Vigilância Sanitária no tocante a higiene. Além disso, com vistas a contribuir com a implementação da política municipal de educação infantil, o MEC publicou documentos orientadores, tais como Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil e Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil.

Para compreendermos melhor o público alvo dessa modalidade de ensino se faz pertinente termos a noção da conceituação sobre criança, como esta é vista e conceituada perante a sociedade para entendermos melhor esta questão tão necessária a discussão da importância da linguagem musical Educação Infantil temos o conceito de criança que segundo SARMENTO (2006), afirma que criança é sujeito ativo que interpretam e agem no mundo.

De acordo com a educadora musical Gainza (1988) “O objetivo específico da educação musical é musicalizar, ou seja, tornar o indivíduo sensível e receptivo ao fenômeno sonoro, promovendo nele, ao mesmo tempo, respostas de índole musical”. (p. 101).

Para Penna (2008) musicalizar é:

[...] desenvolver os instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível à música, apreendê-la, recebendo o material sonoro/musical como significativo. Pois nada é significativo no vazio, mas apenas quando relacionado e articulado ao quadro das

experiências acumuladas, quando compatível com os esquemas de percepção desenvolvidos. (PENNA. 2008.p. 31).

Desta forma podemos compreender a importância em considerar a perspectiva infantil quando dotamos a criança como produtora de cultura que age e vivencia o mundo devendo extrair deste o seu potencial máximo.

3.1 CONHECENDO O SOM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O som é uma onda do tipo mecânica, pois precisa de um meio para propagar-se, e é tridimensional, já que pode ser percebida em todas as direções. O fato de ser tridimensional restringe a sua forma de propagação, que não pode ser transversal, mas, sim, longitudinal, isto é, as ondas terão uma direção de propagação paralela à vibração que as gerou.

Os sons são usados de várias maneiras, muito especialmente para comunicação através da fala ou, por exemplo, música. A percepção do som também pode ser usada para adquirir informações sobre o ambiente em propriedades como características espaciais (forma, topografia) e presença de outros animais ou objetos.

Seja qual for o papel dentro da sociedade, a música e o som exercem forte atração sobre as pessoas, fazendo mesmo que de forma inconsciente que nos relacionemos com ela, muitas vezes quando a ouvimos começamos a nos familiarizar, movimentando o corpo ou cantando trechos pequenos dela. As crianças quando brincam ou interagem com o universo sonoro, acabam descobrindo mesmo que de maneira simples, formas diferentes de se fazer música. De acordo com Joly (2003):

“A criança, por meio da brincadeira, relaciona-se com o mundo que descobre a cada dia e é dessa forma que faz música: brincando. Sempre receptiva e curiosa, ela pesquisa materiais sonoros, inventa melodias e ouve com prazer a música de diferentes povos e lugares”. (JOLLY. 2003.p. 116).

Segundo Wisnik (1989) o som é o produto de uma sequência rapidíssima (e geralmente imperceptível) de impulsos e repousos, de impulsos (que se representam

pela ascensão da onda) e de quedas cíclicas desses impulsos, seguidas de sua reiteração.

A onda sonora, vista como um microcosmo, contém sempre a partida e a contrapartida do movimento, num campo praticamente sincrônico (já que o ataque e o refluxo sucessivos da onda são a própria densificação de um certo padrão do movimento, que se dá a ouvir através das camadas de ar).

Não é a matéria do ar que caminha levando o som, mas sim um sinal de movimento que passa através da matéria, modificando-a e inscrevendo nela, de forma fugaz, o seu desenho. O som é uma onda longitudinal, que só se propaga em meios materiais (sólidos, líquidos ou gases).

Ao contrário do que ocorre com a luz, o som não pode se propagar no vácuo, ou seja, não é possível perceber o som se não existir um meio material entre o corpo que vibra e o nosso ouvido.

Fazendo uma correlação nas definições apresentadas eu chego as seguintes conclusões de som: um som é sempre criado a partir de atrito/movimento; todo movimento gera som; esse movimento tornado som é propagado.

3.2 Percepção Auditiva: Trabalhando o sentido da audição

A percepção auditiva envolve a recepção e a interpretação de estímulos sonoros através da audição. Para isto o aluno tem que ter a habilidade para detectar o som, discriminar, localizar, reconhecer, compreender e manter a atenção no estímulo para levá-lo a memória. A discriminação auditiva é a capacidade de perceber as diferenças entre os sons da fala e sequenciá-los em palavras escritas.

A audição infantil precisa ser testada e exercitada desde cedo, isto quer dizer, tão logo a criança seja capaz de interagir com o olhar.

A percepção auditiva envolve a recepção e a interpretação de estímulos sonoros através da audição. Nesta percepção identificam-se algumas habilidades como a detecção do som, sensação sonora, discriminação, localização, reconhecimento, compreensão, atenção e a memória, sendo assim parte do processamento auditivo que envolve a investigação do sinal acústico integrando a informação em modelos.

Diferente dos nervos ópticos, a audição não suporta estímulos desagradáveis, ou seja, caso o ouvido for exposto a intervalos dissonantes tem-se a impressão de que está errado, que não é belo ou em casos extremos uma peça dissonante pode causar irritabilidade ao ouvinte.

Para desenvolver a audição é preciso ensinar-lhe a ouvir; Para aprender a ouvir é preciso distinguir e reconhecer os ruídos, os sons, as vozes e o silêncio; A música ocupa papel de destaque entre as atividades aconselhadas para educação do ouvido; Acompanhar com palmas, os diversos ritmos de uma música conhecida, é um excelente exercício para o aprendizado.

A musicalidade na sala de aula é a melhor maneira de trabalhar a audição com crianças. Nossos ouvidos também nos ajudam a perceber o que está ocorrendo a nossa volta. Além de perceberem os sons, eles também nos dão informações sobre a posição de nossos corpos, sendo parcialmente responsáveis por nosso equilíbrio. O pavilhão auditivo (orelha externa) concentra e capta o som para podermos ouvir os sons da natureza, diferenciar os sons vindos do mar do som vindo de um automóvel, os sons fortes e fracos, graves e agudos.

Portanto, a nossa estrutura de desenvolvimento auditivo colabora para um funcionamento integral do nosso corpo, em que é de suma importância que este aspecto relacionado ao desenvolvimento dos sentidos, ou seja a corporeidade, deve ser algo trabalhado pedagogicamente para que as crianças assimilem suas habilidades relativas ao contexto musical.

4. O USO DA MUSICALIDADE COMO LINGUAGEM NA PRÁTICA EDUCATIVA DE CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS DE IDADE

O universo da educação infantil rompendo com a visão assistencialista desta modalidade de ensino, toma como prerrogativa além do cuidar o educar o qual insere neste processo de desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos de idade destinadas às creches e a pré- escola, um caráter cuja finalidade educacional tem agora um papel importante: inserir diversas linguagens que possam a vir contribuir para o desenvolvimento integral da criança.

Nos berçários e maternais, brincadeiras que envolvem a musicalidade e o som, canto e movimento possibilitam e proporcionam a percepção rítmica, mesmo porque os bebês produzem ruídos e balbucios desde recém-nascidos. Até por volta de um ano e meio, a criança mais nos ouve do que canta, no entanto, já demonstra suas preferências e as acompanha de alguma forma. Em um segundo momento, já começa a cantar os finais das frases e, muitas vezes, um pouco depois de nós. A partir dos três anos, a criança já entoa todo o repertório de seu meio, cantando integralmente muitas das músicas conhecidas.

De acordo com os documentos oficiais brasileiros que regem a Educação Infantil o RCNEI- Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil datados de 1998 afirma com relação a importância da musicalidade na Educação Infantil:

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. (BRASIL, 1998, RCNEI, vol.3 p.46)

Já em relação ao outro documento oficial que rege a Educação Infantil DCNEI- Diretrizes Curriculares para a Educação infantil enfatiza com relação à prática pedagógica tendo como componente importante a música, como se pode observar abaixo em seu texto:

Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. (BRASIL, 2000, DCNEI p. 26)

Como respaldado nos documentos acima, podemos observar o qual necessário e importante a linguagem musical se faz importante na Educação Infantil por contribuir para o desenvolvimento de várias habilidades nas crianças, uma vez que a rotina escolar desses sujeitos envolvidos neste processo de ensino devem atender a situações de estimulação do imaginário infantil, de forma lúdica e para isso a linguagem musical se torna propícia a momentos de descontração e alegria para as crianças.

Em relação ainda a prática pedagógica utilizando a música o RCNEI aponta que:

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. (BRASIL, 1998, RCNEI vol.3 , p.49)

A partir destas afirmativas podemos considerar que a Educação Infantil fazendo uso do trabalho pedagógico utilizando o instrumento da musicalidade em sua prática possibilita uma gama de variedades e possibilidades de aquisição de habilidades em que as crianças possam estar se desenvolvendo de forma integral.

Para o professor da Educação Infantil considerar a linguagem musical vai além de fazer uso da música através de um aparelho de som. As atividades que desenvolvem o aspecto musical na criança trabalham noções de ritmo, movimento, som, harmonia. Portanto, para o pedagogo atuante em sala de aula de crianças de 0 à 5 anos estimular e fazer uso da linguagem musical corresponde a perceber que o universo musical é diverso em possibilidades que desenvolvem a criatividade infantil.

No que tange à sua música, França, 2009 afirma que a canção promove a vivência e o aprendizado de inúmeros elementos musicais e estéticos e permite trabalhar a forma musical a partir de contrastes bastante evidentes. Contrastes são poderosamente capazes de envolver o ouvinte, pois as novidades mantêm os esquemas cognitivos “acordados”. Mudanças conferem à música um dinamismo que também é inerente à natureza da criança.

Em relação aos documentos oficiais que regem a educação brasileira podemos datar a partir de 18 de agosto de 2008, em que o então Presidente da República da época Luiz Inácio Lula da Silva, por meio da Lei Federal nº 11. 769 decreta “que a música deverá ser conteúdo obrigatório do componente curricular da Educação Básica, tendo as escolas públicas ou particulares três anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas” trazendo, assim um reforço na implementação desta forma de auxiliar os alunos do processo educacional.

5. O BRINCAR PARA INTRODUIR A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Toda criança gosta de brincar e mais importante no incentivo da música é o fato de ser uma arte divertida para crianças causando bem-estar e com isso fortalecendo vínculos e melhorando a autoestima e o vínculo escolar entre pais e filhos.

A música pode, sobremaneira, contribuir para a formação de uma educação sensível e harmoniosa; pois o exercitar a imaginação estimula o processo criativo.

Presente em praticamente todos os momentos da vida, a música tem papel importantíssimo na formação do indivíduo. Já pequeninos somos apresentados ao mundo dos ritmos e sons. Às vezes tão presente que se torna pano de fundo, mas muito mais do que isso, as melodias e notas musicais são fundamentais para nosso desenvolvimento.

Diversos estudos reforçam que, desde o ventre, os pais podem conversar, contar histórias e cantar para os bebês, que são capazes de ouvir e reconhecer a voz de seus familiares, já os recém-nascidos podem ser acalmados com uma canção de ninar.

Nos primeiros passos para conhecer o mundo, a música ajuda a estimular o desenvolvimento psíquico, motor e cognitivo. Possui também função cultural, social e emocional, pois através das letras, as crianças conhecem culturas, lugares, e explora o imaginário. Além do mais, músicas carregam uma infinidade de emoções em suas estrofes e refrãos, fazendo com que elas aprendam a expressar seus sentimentos.

Os jogos e brincadeiras possibilitam à criança um relacionamento significativo com aprendizagem através do desenvolvimento físico, afetivo, social e intelectual, pois através das atividades lúdicas a mesma desenvolve a expressão corporal, oral, reforça habilidades sociais, integra-se na sociedade, forma seus conceitos relacionam suas ideias, constrói seu próprio conhecimento, fazendo a ligação com mundo real e constrói seu próprio mundo.

Para Kishimoto (2010, p. 27): “Quando brinca, a criança toma certa distância da vida cotidiana, entra no mundo imaginário. Quando a criança brinca, ela o faz de modo bastante compenetrado”. Na educação infantil o brincar é uma atividade viva e reconhecida como rico objeto de trabalho.

Segundo Pereira (2002) é uma atividade que traz não só conteúdos escolares, mas exemplos de problemas e soluções, assim como vivências da rotina humana. É ainda uma parte da cultura colocada ao alcance da criança.

É através de seus brinquedos e brincadeiras que a criança tem a oportunidade de desenvolver um canal de comunicação, uma abertura para o diálogo com o mundo dos adultos. (KISHIMOTO, 2006, p. 69)

A música pode tornar o ambiente escolar mais agradável e animado, ajudando em muitos aspectos do desenvolvimento das crianças como é o caso de uma boa socialização e do convívio social. É um excelente recurso didático devendo

estar cada vez mais presentes nas salas-de-aula sendo o professor um mediador nesse trabalho, enriquecendo suas atividades e tornando suas aulas mais lúdicas e atraentes, excelente ferramenta metodológica, criando uma empatia entre aluno e professor, facilitando assim, o ensino dos diversos conteúdos.

Trabalhar com diferentes áreas do conhecimento é uma chave para a formação do educando, fortalecendo as bases da cultura e da educação, constituindo uma formação que traz significado para o aluno.

Na iniciação escolar, como recurso acadêmico, a música possui um tipo de linguagem lúdica, e com ela as crianças são facilmente inseridas na educação infantil. Através de letras divertidas e ritmos alegres, aprendem a contar, soletrar e rimar, e principalmente podem ser acalmadas ou estimuladas.

De acordo com o RCNEI (1998);

As crianças integram a música às demais brincadeiras e jogos: cantam enquanto brincam, acompanham com sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras diversas, conferindo “personalidade” e significados simbólicos aos objetos sonoros ou instrumentos musicais e à sua produção musical. O brincar permeia a relação que se estabelece com os materiais: mais do que sons, podem representar personagens, como animais, carros, máquinas, super-heróis etc. (BRASIL, 1988, RCNEI vol.3, p. 50)

6. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa e finalidade exploratória, desenvolvida em duas escolas da cidade de Bayeux, Paraíba-PB, sendo uma da rede pública e outra da rede privada, a qual procurou analisar as contribuições que o ensino envolvendo a musicalidade pode proporcionar no desenvolvimento das crianças na educação infantil e a forma como é usada pelos educadores que atuam nesta faixa etária.

Segundo Gonsalves (2001, p.67), A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

Esta pesquisa foi realizada nas escolas: Escola Municipal Moacir Dantas e na Escola Primeiros Degraus que se localizam na cidade de Bayeux.

O universo da pesquisa foi fomentar a importância da linguagem musical na vida das crianças inseridas na Educação Infantil do município de Bayeux, contribuindo para a formação de seres humanos sensíveis, criativos e críticos além de proporcionar o conhecimento e a reflexão sobre a ligação entre a fantasia e a realidade que a música traz de forma alegre e prazerosa através das letras, do ritmo e do som, orientando os professores a buscarem essa questão para as escolas do município.

A população do estudo foi constituída, de professores de ambas as escolas já mencionadas anteriormente. Os professores foram orientados a participar da pesquisa através do preenchimento de um questionário (**apêndice C**) contemplando questões relativas ao uso da música em sala de aula.

Antes desta etapa metodológica foi entregue a gestão das escolas uma Carta de Anuência (**apêndice A e B**), para a devida autorização da pesquisa e coleta de dados no campo empírico.

7. RESULTADOS OBTIDOS

Os questionários aplicados aos professores das escolas da Educação Infantil do município de Bayeux-PB exploraram sobre a música no cotidiano escolar.

Constando de 10 (dez) questões o mesmo foi entregue aos professores com a finalidade de averiguar se os mesmos utilizam a música como instrumento de apoio no processo de ensino aprendizagem e qual a sua importância como recurso didático-pedagógico na Educação Infantil.

A pesquisa envolveu doze professores, com faixa etária de 18 e 50 anos, pertencentes às escolas em estudo. O questionário contemplou questões fechadas e foi entregue aos pesquisados, contendo em anexo uma carta de anuência com as informações sobre a pesquisa

Como primeira questão tivemos: 1) Qual seu sexo? Em que todos os professores entrevistados pertencem ao gênero feminino, o que revela cada vez mais a predominância do sexo feminino na educação infantil.

Segundo ponto do questionário foi: Quantos anos você tem? Em que ficou evidente que a maioria das docentes entrevistadas são de idade mais avançada a partir dos 40 anos de idade e duas com idade de 18 anos são estudantes do curso de Pedagogia.

A 3ª questão se referiu ao tempo de trabalho em sala de aula, em que todas apresentam mais de 5 anos de experiência, exceto as duas alunas com a idade de 18 anos que estão na escola B (Escola Degraus).

A 4ª questão contemplou o grau de escolaridade, questionando a seguinte pergunta: Qual a sua formação? Em que tivemos :01 (uma) com curso apenas do Magistério, 02 (duas) cursando Pedagogia, 07 (sete) professoras com Graduação e 02 (duas) com Pós-graduação e todas com tempo de experiência superior a 5 (cinco) anos de magistério. O que comprova que as docentes já atuam na área educacional com tempo mínimo de 5 anos, evidenciando ainda uma “bagagem” ou experiência o que pode vir a contribuir com o desenvolvimento de práticas lúdicas e criativas.

Em seguida as docentes foram questionadas sobre a participação em alguma formação docente que as ajudou no trabalho com os alunos na área da musicalidade. Dentre as 12(doze) entrevistas apenas 5 (cinco) afirmaram que já tiveram formação na área específica ao uso da música em sala de aula. Quando o restante as demais (sete) não vivenciaram essa modalidade pedagógica, mas tem consciência da importância da linguagem musical e fazem uso desta em suas práticas diárias.

Na 6ª questão tivemos como ponto abordado: Você tem o hábito de usar linguagem musical em sala de aula? E de forma bastante expressiva todas as docentes afirmaram que sim, de forma a reconhecer que o uso da música alegra o dia- a – dia das crianças e ajuda na formação de um ambiente lúdico e atrativo para a criança. A próxima pergunta (7ª) era se em caso negativo a resposta anterior no caso, a 6ª era o motivo de não utilização da musicalidade, como todas afirmaram fazer uso esta questão não obteve exemplos de respostas.

Na questão seguinte de número 8 tivemos: Em sua opinião a musicalidade facilita a transmissão dos conteúdos? E mais uma vez as docentes responderam que sim, comprovando que as mesmas tem ciência de que a exploração da música como prática pedagógica tem sua contribuição na aquisição do conhecimento por parte das crianças.

Partindo para a finalização das questões as docentes na questão de número 9 foi perguntado: Assinale uma ou mais alternativas sobre a contribuição da musicalidade em sala de aula. Dentre as alternativas tivemos: melhora a atenção,

participação e interesse; contribui com o desenvolvimento da expressividade, afetividade e raciocínio; facilita a assimilação dos conteúdos; não contribui em nada.

Dentre estas as docentes alegam ao marcar as 3 primeiras opções descritas acima e desconsideram que a música não contribui em nada.

Por último na questão de número 10 foi abordado: A escola oferece materiais para trabalhar a musicalidade? De acordo com as respostas todas afirmaram que sim, mas os materiais mais citados foram: aparelho de som, dvd e tv os quais não necessariamente são instrumentos de primeira instância, mas que contribuem para o desenvolvimento da linguagem musical.

Podemos concluir que o uso de materiais que contemplem a linguagem musical deveria ir além dos citados acima nos quais poderíamos destacar: tambor, chocalhos, caixa de sons, cilindros etc.

Das respostas obtidas no questionário vemos que no dia-a-dia os professores utilizam sim a música como recurso didático de maneira que ajude no ensino das crianças. Cumprindo assim com uma das atribuições do professor que é utilizar a música como ferramenta pedagógica em suas aulas, pois de acordo com o Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 1998, p. 45) a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio.

A musicalidade utilizada como recurso didático torna-se uma fonte pedagógica de estímulos, sendo excelente ferramenta no ensino das crianças e assim promover uma melhor assimilação dos conteúdos.

Desde então, e de acordo com a pesquisa as escolas mencionadas nesta pesquisa procuraram aperfeiçoar o ensino com musicalidade já que maioria dos docentes entrevistados já fizeram curso de que contemplava a musicalidade, e isto é importante, pois a mesma auxilia no desenvolvimento cultural e psicomotor, estimulando o contato com as diferentes linguagens.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As escolas têm cada vez mais que procurar aperfeiçoar a música, pois a mesma auxilia no desenvolvimento cultural e psicomotor, estimulando o contato com as diferentes linguagens. Não precisa ser necessariamente uma disciplina individualizada, mas pode integrar-se junto com a disciplina de Artes, o que depende da organização das escolas quanto ao seu plano pedagógico para integrá-la as demais disciplinas sendo uma ótima ferramenta de ensino, além de ser agradável e alegre para os alunos é uma forma de comunicação e de despertar a reflexão. Sendo assim, ressalta-se a importância da música na vida escolar das crianças.

Com este trabalho demonstrou-se que o ensino da música é Lei e, portanto, é um direito do aluno aprender alguns conceitos musicais, vivenciar momentos de apreciação musical, realizar jogos musicais, musicalizar-se, conhecer outras músicas que não estejam nos seus contextos. Sendo assim, afirma-se que a vivência desses momentos na escola contribuirá para a efetivação de um ensino integral que não visa apenas o aspecto cognitivo, mas também social, emocional, físico e estético.

A Educação Infantil sendo assim é uma fase de descobertas de conhecimento muito importante para o desenvolvimento das crianças, sendo a música um instrumento facilitador e formador do aprendizado, tendo muitas possibilidades de se desenvolver nas áreas cognitivas, psicomotora, linguística, afetiva e social.

Verificou-se que as possibilidades de trabalho com a música na sala de aula são diversas. Por tanto, fica para o educador, a responsabilidade em propor e construir, juntamente com os seus alunos, as canções que devem ser trabalhadas, visando sempre um interesse pedagógico e metodológico, bem como adequá-las ao contexto a serem trabalhadas.

A aprendizagem do aluno é o objetivo perseguido pela escola, e é interessante, que esse processo seja permeado de alegria, satisfação e prazer, emoções que a música faz aflorar de forma muito intensa. Portanto, compreendê-la como uma forma de representação da realidade é dar-se conta de sua potencialidade enquanto mobilizadora da atenção e da sensibilidade dos educandos e também de inscrever a ludicidade no projeto pedagógico da escola.

É importante salientar nesta pesquisa que nossa discussão aqui surge a partir da contemplação da linguagem musical no universo da Educação Infantil perante os

documentos oficiais que regem essa modalidade de ensino que são o RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) e as DCNEI – Diretrizes Curriculares para Educação Infantil, evidenciando o desenvolvimento integral da criança tendo como um dos eixos norteadores a música.

Entre essa discussão é importante frisar a proximidade que alguns autores defendem entre os Cursos de Licenciatura em Música e os de Pedagogia (Bellochio, 2002; Bellochio et al, 2006), mas evidenciamos mais uma vez que o pedagogo atuante na educação infantil, ou seja, o docente polivalente em sala de aula traz sua grande contribuição quando adotam e assimilam a prática da linguagem musical no desenvolvimento da criança desta forma como afirmam Werle; Bellochio,(2009, p. 30) professores não especialistas em música, mas especialistas no ensino de crianças, tem portanto, muito a nos ensinar em sua prática diária no universo infantil.

Conclui-se que a linguagem musical facilita o aprendizado escolar, auxiliando no ensino aprendizagem das mais diversas disciplinas, não sendo uma atividade inata e sim construída e integrada com as diversas áreas do conhecimento, despertando nos alunos a imaginação, a compreensão, o respeito, enfim, uma melhor convivência social.

REFERÊNCIAS

BELLOCHIO, Cláudia R. Escola – Licenciatura em Música – **Pedagogia: compartilhando espaços e saberes na formação inicial de professores**. Revista da ABEM, Porto Alegre, n.7, p.41-48, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, BRASIL. LEI Nº 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a Obrigatoriedade do ensino da música na educação básica**.

FRANÇA, Cecília C. **Do discurso utópico ao deliberativo: fundamentos, currículo e formação docente para o ensino de música na escola regular**. Revista da ABEM, v.15, p.67-79, 2009.

FRANÇA, Eurico Nogueira. **A música no Brasil**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1953.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1988.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

JOLY, Ilza, Zenker, Leme, (2003). **Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música**. In: _____. HENTSCHE, L; DEL BEN, L. (Orgs.). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Ed. Moderna. Cap. 7.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e Brincadeiras na educação infantil**. FE-USP. São Paulo. 2010

PEREIRA, E. Tadeu et al. Pandelelê: **Arquivo lúdico**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002. Coleção 'Quem Sabe Faz'

PENNA, Maura L. **Reavaliações e Buscas em Musicalização**. São Paulo: Loyola, 1990.

SARMENTO, M. J. **Lição de Síntese: conhecer a infância – os desenhos das crianças como produções simbólicas**. [S.l. : s.d.], 2006. Documento provisório.

WISNIK, J. M. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

APÊNDICES

APÊNDICE A- CARTA DE ANUÊNCIA ESCOLA DEGRAUS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

CARTA DE ANUÊNCIA

João Pessoa, 20 de novembro de 2017.

A Escola Municipal
Ao Gestor (a) Escolar

primários Degraus

Assunto: Solicitação de autorização

Solicitamos autorização para que a graduanda **MARIA JOSÉ BRITO DE ARAÚJO** do curso de Pedagogia- UFPB, sob a orientação do **Profª Ms. Cristhiane da Silva Cavalcante**, desenvolva uma pesquisa, onde irá aplicar questionário com o intuito de colher dados para a construção de seu trabalho de conclusão de curso intitulado **“A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PRÁTICA INDISPENSÁVEL”** com os docentes desta instituição de ensino.

Atenciosamente,
Profª Ms. Cristhiane da Silva Cavalcante
(Orientadora)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

De acordo com a Carta de Anuência acima autorizamos o feito solicitado.

Rubemira do N. Fonseca

Gestor(a) da Instituição de Ensino

RUBENIRA DO NASCIMENTO FONSECA
Adm. Escolar Nº 6788

01.105.421/0001-40
RUBENIRA DO NASCIMENTO FONSECA
R. Joaquim Nabuco, 138
Imaculada- CEP: 58.300-370
Bayeux - PB

APÊNDICE B- CARTA DE ANUÊNCIA MOACYR DANTAS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

CARTA DE ANUÊNCIA

João Pessoa, 20 de novembro de 2017.

A Escola Municipal Moacyr Dantas
Ao Gestor (a) Escolar

Assunto: Solicitação de autorização

Solicitamos autorização para que a graduanda **MARIA JOSÉ BRITO DE ARAÚJO** do curso de Pedagogia- UFPB, sob a orientação do **Profª Ms. Cristhiane da Silva Cavalcante**, desenvolva uma pesquisa, onde irá aplicar questionário com o intuito de colher dados para a construção de seu trabalho de conclusão de curso intitulado “**A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PRÁTICA INDISPENSÁVEL**” com os docentes desta instituição de ensino.

Atenciosamente,
Profª Ms. Cristhiane da Silva Cavalcante
(Orientadora)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

De acordo com a Carta de Anuência acima autorizamos o feito solicitado.

Maria de Lourdes C. de Morais
Diretora Geral
AUT 174 / CITE - Bayeux

Gestor(a) da Instituição de Ensino

APÊNDICE C- QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

Prezado(a) Professor(a), Sou aluna do curso de licenciatura plena em pedagogia modalidade à distância – Polo de João Pessoa, e tais dados coletados farão parte do meu trabalho de conclusão de curso-TCC. Peço a sua gentileza de responder ao questionário que segue abaixo, o qual tem como objetivo verificar qual a importância da musicalidade no processo de ensino e aprendizagem de crianças de 0 a 5 anos. Sua colaboração é de extrema importância, e informo que os dados coletados, serão utilizados somente para fins de pesquisa. Desde já agradeço a colaboração. Não é necessário identificar-se.

1 - Qual é o seu sexo?

() masculino

() feminino

2 - Quantos anos você tem?

() de 15 - 20 anos

() de 20 - 25 anos

() de 25 - 30 anos

() de 30 - 40 anos

() de 40 - 45 anos

() mais de 45 anos

3 - Há quanto tempo trabalha na área da educação?

() de 1- 5 anos

() de 5 - 10 anos

() de 10- 15 anos

☐) mais de 15 anos

4 - Qual a sua formação?

☐) Ensino médio completo

☐) Superior cursando

☐) Superior completo

☐) Especialização

☐) Cursando Especialização

☐) Pós-graduação

☐) Mestrado

☐) Doutorado

5 - Você já participou de algum curso de capacitação que o ajudou no trabalho com os alunos na área da musicalidade?

☐) sim

☐) não

6 - Você tem o hábito de usar linguagem musical em sala de aula?

☐) sim

☐) não

7 - Em caso de resposta não na questão anterior, explique o porquê de você não utilizar?

☐) Não acredito na contribuição da música em sala de aula.

☐) Não tenho tempo para preparar aula com música.

☐) Não me sinto capacitada para trabalhar com música.

☐) Outro.

8 Em sua opinião, a musicalidade facilita a transmissão dos conteúdos?

☐) sim

() não

9 - Assinale uma ou mais alternativas sobre a contribuição da musicalidade em sala de aula.

() Melhora atenção, participação e interesse.

() Contribui com o desenvolvimento da expressividade, afetividade e raciocínio.

() Facilita a assimilação dos conteúdos.

() Não contribui em nada.

10 - A escola oferece materiais para trabalhar a música?

() não

() sim

Quais? _____